



A PANDEMIA DO SARS-COV-2: UMA ANÁLISE DA DIFUSÃO DO VÍRUS NOS CONTINENTES A PARTIR DA ÓTICA DO MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL

Eduardo Schumann, eduardoschumann01@gmail.com - UFPel

Tiaraju Salini Duarte, tiaraju.ufpel@gmail.com - UFPel

Introdução

Partindo da discussão acerca do espaço geográfico e dos processos de globalização, o presente trabalho elenca como objetivo geral analisar a difusão da Covid-19 no mundo, buscando compreender a relação desta doença com a evolução do meio técnico-científico-informacional.

A partir da difusão do coronavírus Sar-Cov-2, doença respiratória conhecida como Covid-19, bastaram três (3) meses do relato dos primeiros casos na metrópole de Wuhan, capital da província de Hubei na China, no fim do ano de 2019, até a chegada do vírus em todos os continentes do mundo no início do mês de março (OMS, 2020).

Essas questões são diretamente associadas aos fatores geográficos, desde a localização das primeiras ocorrências em ambientes urbanos ou rurais e a densidade de integração dos sistemas técnicos, até elementos climáticos que favorecem (ou limitam) o alcance das doenças.

Isso posto, este estudo alinha-se a uma análise a partir da lente da globalização e dos usos do território constantemente em movimento por meio da área denominada de Geografia da Saúde. A compreensão da dinâmica de expansão da Covid-19 nos países leva-nos à necessidade de entender o espaço enquanto relação da totalidade-particularidade, num processo de constante de reprodução.

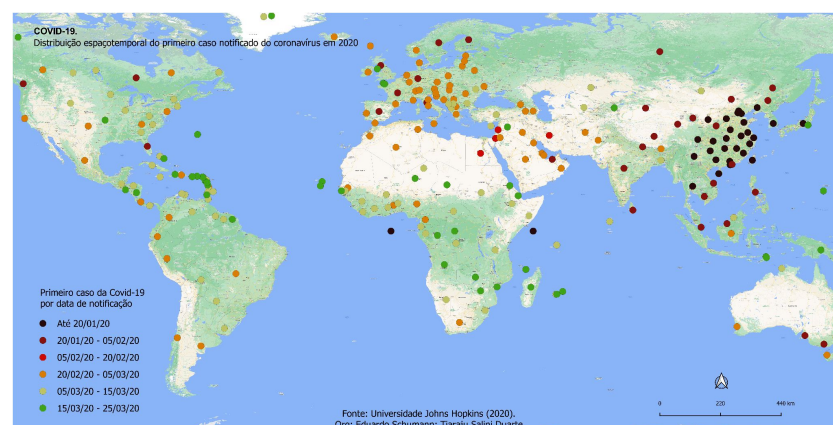
Metodologia

O procedimento metodológico baseou-se em três etapas. 1) revisão bibliográfica. 2) levantamento de dados em órgãos oficiais: Universidade Johns Hopkins (2020) e a Organização Mundial da Saúde (2020). 3) mapeamento dos dados através de técnicas exploratórias de dados espaciais.

Resultados

No contexto da pandemia do Sars-Cov-2, inicialmente, os primeiros continentes atingidos foram aqueles com maior fluxo de pessoas e capitais no comércio global, tais como a América do Norte e a Europa (Figura 01). Essa lógica informacional e globalizada caracteriza a geografia do coronavírus na produção e no desenvolvimento dos primeiros casos confirmados no mundo.

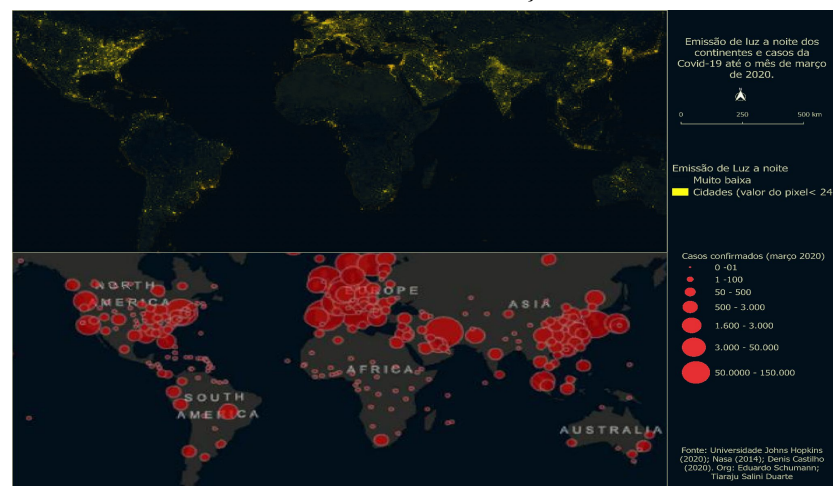
Figura 01 - Primeiros casos notificados por cidade/país no ano de 2020.



Fonte: Universidade Johns Hopkins (2020)

As diferentes densidades e funcionalidades dos territórios se refletem em incompatibilidades de velocidades, rapidez informacional e integração entre a sociedade (FARIA, 2015) e, no caso da Covid-19, essa incompatibilidade também se reflete na desigualdade da difusão dos casos confirmados nos países. Tal perspectiva denota que as malhas técnicas concentram-se em determinadas localidades, trazendo a luz o que Santos (1996) definia como espaços luminosos e espaços opacos (Figura 02).

Figura 02 - Emissão de luzes a noite nos continentes e casos da Covid-19 no mês de março de 2020.



Fonte: Universidade Johns Hopkins (2020); Nasa (2014); Denis Castilho (2020). Elaborado pelos autores.

Conclusões

A pandemia ocasionada pela Covid-19 evidenciou a importância de uma abordagem que considere o meio técnico-científico-informacional nos estudos da Geografia da saúde, bem como a distribuição dos aparatos técnicos no território. A integração dos territórios e a lógica dos fluxos promoveu a difusão da Covid-19 em consequência da maneira como a sociedade capitalista se relaciona no século XXI.

Referências:

- SANTOS, M. A *Natureza do Espaço: técnica, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996. 308p.
- UNIVERSIDADE JOHNS HOPKINS. *Coronavírus Resource Center*. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/>. Acesso em: 22 Set. 2021.
- FARIA, R. M. BORTOLOZZI, A. Território e saúde na geografia de Milton Santos: teoria e Método para o planejamento territorial do sistema único de saúde no Brasil. *Ra'e Ga - Curitiba*, v. 38, p.291 - 320, Dez/2016.
- OMS. *Organização Pan-Americana da Saúde*. Painel eletrônico. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101: